

# O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipographia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos — COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

## ATUALIDADES

### AINDA O ATENTADO

Continua a ser amplamente discutido pela imprensa de todas as côres politicas o ignobil atentado com que se pretendeu afogar em sangue o brilhantismo das *Festas da Cidade de Lisboa*.

Contra o desvairado autor de tão criminoso gesto, surgem de toda a parte os mais indignados clamores e os mais inergicos protestos.

De toda a parte chovem sobre a sua cabeça de paranoico, — porque decerto o é, — as mais terríveis maldições, os mais fervorosos e veementes gritos de indignação.

E' que o crime desse pretenso racional, desse irriquieta e desorientado pseudo-anarquista, a todos surpreendeu por ter atingido um requintado grau de perversidade e de ignominia, invulgares, felizmente, em gente portugueza. Clamam contra ele, em arrancos de desespero e entre copiosos prantos, as tristes familias das inocentes vitimas, toda essa longa legião de mutilados, que o gesto criminosissimo desse tarado acaba de reduzir num momento á mais triste das impotencias: a dos invalidos.

Ha inocentes crianças com as mãos decepadas; operarios diligentes e honestos com os membros esfacelados, debatendo-se presentemente em ancias cruciantes ante a mais negra espérativa derivada da impossibilidade a que se veem reduzidos.

Por causa do gesto desvairado e infame do criminoso, não mais esses honestos operarios experimentarão as doces alegrias do trabalho, não mais poderão voltar á oficina, de que veio para sempe privá-los a brutal explosão do petardo homicida!

Para toda a sua vida, essas crianças de hoje guardarão nas cicatrizes dos mutilamentos, que receberam, a infausta recordação dos festejos civicos de 1913.

E, se lhes fôr dada uma longa existencia, se o acaso lhes permitir assistirem á extinção completa da eferescencia que domina atualmente a sociedade portugueza; se puderem, anos volvidos, auferir o inefavel gozo de viver entre uma sociedade mais perfeita e, consequentemente, emancipada por completo dos falsos preconceitos, vis egoismos e grandes maldades agora dominantes; como elas, as crianças de hoje, lamentarão ter nascido numa época tão atrazada e barbara como a nossa, em que a paiavara fraternidade, calda ao acaso sobre uma sociedade requintadamente freiratica e ignorante, apenas é usada como rotulo comodo ao disfarce das maiores torpezas e ignominias!

Diz-se que o gesto do autor do infamissimo atentado representa apenas uma reivindicação dos proletarios, e em especial dos artifices empregados nas obras do Estado, aos quaes, por se ter exgotado a verba competente, o respetivo mi-

nistro reduzira a tres os dias de trabalho.

Nenhuma defeza mais tola e disparatada!

Ainda que assim fosse, que tinham com o caso os descuidosos e pacificos manifestantes, que atravessavam as ruas da capital ordeiramente incorporados num cortejo civico em honra do maior Poeta da nossa terra?

Não! Nada existe que possa atenuar a vileza do gesto canibalesco que veio enlutar a familia portugueza, precisamente no momento em que ela, confiada nas leis de respeito mutuo que devem paítar num regimen livre, o agir das multidões, se expandia em risos e alegrias, ao som de musicas e entre crianças e flôres.

Arrojar uma bomba para o meio de uma multição indefeza, composta na sua maioria de mulheres e crianças, denota uma perversidade e uma cobardia inexcusáveis!

E' crível que se diga revolucionario esse homem causador de tantas desgraças e infortunios.

Revolucionario, não! Reaccionario, sim; porque não é sacrificando innocentes, que se prepara o advento da Revolução Social, que nos deve trazer o bem comum, nem é assassinando em plena rua cidadãos indefezos que se aureola de simpatia e se impõe ao respeito da sociedade burgueza o humanitario ideal anarquista, que a matilha barbara de que faz parte o autor do crime, num tão condenavel como estúpido exibicionismo, diz seguir e propagar!

De resto todos os *avançados* medianamente lidos, sabem que a *propaganda pelo facto*, tal qual a entendiam Vaillant e Ravachol, está de ha muito condenada pelos proprios Congressos Anarquistas, que a reprovaram como estúpida e contra-produzente.

A moderna propaganda anarquista, aquela que em poucos anos tem divulgado o luminoso ideal por toda a parte, tem sido feita pelo livro e pela conferencia.

E' pois em nome dos verdadeiros principios anarquistas, que só evangelizam o Bem e a genuína Confraternisação da Humanidade, que voltamos a protestar nas colunas do nosso jornal contra a barbaridade cometida.

LYSER FRANCO.

#### CAÑCIONEIRO DO POVO

Meu coração tem tres portas;  
Se por uma entra o amor,  
Por duas entra o ciúme  
E por todas entra o ódio.

Ao Penedo da Saudade  
Tod's se vão recordar,  
Todos dizem: Bem me lembro!  
Todos voltam a chorar.

Mandei fazer um relógio  
Das peras de um caranguejo,  
Para contar os minutos  
Do tempo que te não vejo.

## NOTAS E COMENTARIOS

### Eurico de Campos

Abrilhanta hoje as colunas do *Heraldo* este nosso dedicado amigo, illustre administrador do concelho de Silves, nosso velho companheiro de lutas no tempo em que tratavamos de lançar por meio de comícios de propaganda os solidos fundamentos do partido republicano democratico do Algarve.

A Eurico de Campos, cuja apreciada prosa reveste sempre elevados conceitos, agradecemos a gentileza.

### A grêve de Olhão

Está, felizmente, quasi solucionada esta grêve. Como noticiamos, as commissões paroquias politicas das freguezias de S. Pedro e da Sé, desta cidade, dirigiram-se em commissão ao sr. governador civil pedindo-lhe para que servisse de mediador entre os grévistas e os repetivos industriaes.

O sr. governador civil, que recebeu muito bem a commissão, teve para os nossos correligionarios que a compunham, palavras de louvor pela iniciativa que haviam tomado e da melhor vontade se prestou a aceder ao pedido que lhe faziam, tendo já entabulado as suas negociações nesse sentido e não estando ainda liquidado o assunto, em virtude de se terem aumentado para Lisboa, onde foram assistir ás festas, muitos industriaes olhanenses.

Que taes negociações cheguem a bom termo e com honra para todos é o que sinceramente desejamos.

### Por não saber contar

O nosso amigo Gil, que pretende á viva força escalar o ceu da immortalidade, fez ha dias coisas archi-diabolicas no parlamento acerca da contagem dos respetivos membros.

Tres vezes a presidencia lhe assegurou que estavam presentes 63 deputados e tres vezes o nosso Gil contestou tal a afirmativa com a sua voz de trovão... evolucionista.

Dada a insistencia, ele proprio se prestou a ir confrontar a sua lista com a do presidente, para ver quem errava na contagem; assim fez, cotejando as duas listas entre a vozzeria dos nossos correligionarios, que clamavam indignados contra a implacante insistencia do deputado Gil. Por fim, cotejadas as listas, viu este que se tinha equivocado e apresentou as suas desculpas ao presidente, que as aceitou não acontecendo o mesmo á camara que, considerando-se agravada, chegou a exigir a saída do deputado Gil.

O presidente fez-se substituir, choveram moções sobre moções e em todas elas o procedimento do deputado Gil foi taxado de inqualificavel.

Grande berrata, protestos da esquerda, protestos da direita, reuniões partidarias a confusão, a desordem, o motim!

E tudo porquê? Porque o nosso amigo Gil, entendendo dever agitar a campanha, do escandalo entre inflamadas perissologias, fingindo que não sabia contar!

### Sempre ha cada ideia!

#### Instantaneos

Iniciamos hoje esta secção destinada a registar, de uma forma levemente ironica e inofensiva para as prosapias de qualquer burquez que se preze, todos os ridiculos da nossa sociedade.

Para a nova secção, cuja critica incidirá sempre sobre o exame de um caso colhido do natural, e da mais flagrante actualidade, chamamos a atenção benevola e circunspecta dos nossos presados leitores.

#### Na Turquia

Ha dias os turcos liquidaram a tiros de revolver outro grão visir.

São danados, os turcos; mas ainda não chegaram á perfeição de lançar bombas de dinamite sobre os cortejos civicos...

#### Um assalto

Dizem-nos de Lisboa que foi novamente assaltado *O Dia* e desta vez com *exito*. Pois bom seria que a autoridade metesse na ordem os discolos que cometem tão repelentes proezas.

*O Dia*, que é um jornal monarchico e um adversario correto, tem tanto direito a defender o seu credo politico como, no

tempo da monarchia, os jornaes adversos ao regimen o tinham de defender a Republica.

Aqui consignamos o nosso protesto contra um gesto que só prova a inferioridade mental de certos individuos que se dizem defensores da Republica, mas que só a prejudicam com o seu zelo estúpido e facioso.

#### Assuntos militares

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o artigo assim intitulado e que por conveniencia de paginação inserimos na 2.ª pagina.

#### Politica hespanhola

O apimentado redator do alcorão evolucionista, vulgo *Republica*, sr. Alfredo Pimenta, escreveu ha dias um estirado editorial no organo do evolucionismo paratata, onde aprecia os ultimos sucessos da politica hespanhola, concluindo por estes sazes dizeres:

«E sigamos com muita atenção e muito sangue frio o desenvolvimento e a liquidção dessa crise, para irmos aprendendo com o que se dá no visinho já que teimamos em não aprender com o que se dá na nossa propria casa»

Realmente, só com muito sangue frio é que os evolucionistas, marca Santo Antonio, poderão assistir, assim de braços cruzados, á *evolução* dos republicanos hespanhoes para o monarchismo, eles que, diga-se com abono da verdade, tanto teem propagado entre nós a conveniencia de fazer-se exatamente o contrario...

#### Uma sufragista

Miss Davison, aquela sufragista que quiz deter um cavallo do rei Jorge V, de Inglaterra, e a voluntaria causadora do desastre sucedido ao *jockey* no hipodromo de Spson, acaba de falecer no *Cottage Hospital*, vitima da sua temeridade.

Estamos certos de que o mesmo lhe não teria acontecido se, em vez de tentar deter o cavallo do monarcha inglez, tivesse detido o proprio Jorge V, ainda que não fosse senão com alguns dos perfumados *flirts* em que são eximias as filhas da loira Abilón...

#### Entre-os-rios

Recebemos a bem elaborada monografia respeitante ás afamadas aguas de S. Vicente, na bacia hidrographica de Entre-os-rios.

E' um trabalho interessantissimo em que o sr. dr. J. Barbosa Junior, illustre director do estabelecimento termal, nos descreve primorosamente a historia, a topografia e a climatologica da região e bem assim o importante balneario e as respectivas installações hidroterapicas, que são esplendidas e oferecem todas as comodidades ao publico mais exigente.

A monografia das *aguas de S. Vicente* é digna de ser lida por todos os *aquistas* pois são muitas as virtudes terapeuticas de taes aguas, aliás já muito afamadas nesta provincia.

#### Um patriarca

Em Bierzo, rincão hespanhol celebre pela fertilidade dos seus terrenos, morreu ha dias contando 114 primaveras, um lavrador chamado Adriano de San Roman Gonzalez. Nasceu em 1799, dedicou-se ao cultivo da terra durante 74 anos e nunca bebeu vinho nem fumou.

Este respeitavel ancião deixou um filho de 88 anos, tres netos, respetivamente, de 73, 59 e 58 anos, 13 bisnetos e 45 tataranetos, dos quaes o mais velho tem um filho de poucos mezes.

Toda esta prole sem beber nem fumar, é realmente admiravel!

#### Sustos

*Apolo*, um filosofo que exteriorisa os seus receios nas colunas do *Herminio*, afirma que a tempestade social que se avizinha é uma tromba tão densa e temerosa, que, desde que ela paire sobre o solo da Patria Portugueza, desencadeando as suas furias, não haverá projeteis de canhões que a destaquem, enquanto não aniquilar o Portugal glorioso.

Talvez *Apolo* tenha razão, porque é grande e variado o numero de contas a saldar, todavia se a Republica souber cuidar dedicadamente da educação do Povo, estamos certos de que entre mortos e feridos alguém ha-de escapar...

## DEMOLINDO

### A Confissão

Os pecados que perdoardes serão perdoados e aqueles que retiverdes serão retidos.

(S. João XX, V. 23)

São palavras atribuidas a Jesus, estas que vimos de transcrever e ás quaes a igreja catolica foi arrancar a pratica da confissão auricular. Da-lhes a igreja uma significação diversa interpretando-as a seu belo prazer e tirando delas a conclusão de que todos os fieis catholicos teem por dever ajoelhar ante um padre, mostrando-lhe as chagas da sua alma e esperando contritos o perdão, visto que delas interpreta que é só o padre que tem o direito de perdoar pecados.

Erronea interpretação e velhaquissima conclusão! A verdadeira significação deste texto, não é, não pode ser outra senão que todo temos por dever perdoar as culpas alheias para que as nossas faltas também sejam perdoadas: *Os pecados que perdoardes serão perdoados e aqueles que retiverdes serão retidos.*

Estas palavras não teem, não podem ter outra interpretação do que aquela que lhes damos e jamais delas se pode desprender que a um homem em nome dum Deus, existente ou imaginario, seja dado o poder de perdoar a outro homem as faltas que tiver cometido, quando a mais das vezes aquele que se investe nesse poder, é uma chaga postulosa, um ente abjeto e desprezível, cuja vida e cujo viver é uma cadeia continuada de vicios e de crimes!

Mas, diz a igreja, «está nisso a maior beleza da confissão; Deus, quiz que o confessor fosse também um homem sujeito ao pecado, para que os pecadores não receassem de ir ajoelhar a seus pés!»

E' verdadeiramente irrisoria esta alegação que, não significa nem mais nem menos do que um salvo conduto, que a igreja concede aos seus ministros, para que eles possam a seu belo prazer cometer toda a casta de infamias!

E, se compulsarmos a historia, nós veremos que é simplesmente a resenha de crimes urdidos nos confessorios e derivados da confissão.

Poderíamos apresentar exemplos frisantes, mas para quê, se é do dominio do publico, todo esse enorme rosario de infamias praticadas por aqueles que se dizem ministros de um Deus de caridade, de paz e de amor!

Temos ouvido nos comícios de livre pensamento, afirmar que a confissão foi inventada pelos jesuitas. Amigos da verdade e concededores da historia, não podemos deixar de desmentir esta afirmativa, porque entendemos que para combater uma religião de mentiras, só nos devemos servir da Verdade.

A confissão na igreja catolica é dos primeiros anos da sua fundação; então os fieis não se iam ajoelhar aos pés dum homem, mas sim na praça publica, ante uma enorme multidão, confessavam os seus pecados e a multidão com o seu silencio de piedade lhes perdoava.

Mas a confissão, também não é uma inovação da igreja, pois vamos encontrar a sua origem, muito antes de Cristo, no verdadeiro paganismo e a historia nos demonstra que ela foi uzada pelos budistas, pelos celtas e por muitas outras religões pagãs.

Mas, em abono da justiça e da verdade, devemos dizer que nem só na igreja catolica existe essa pratica imoral, pois no protestantismo nós vemos que Lutero, ao mesmo tempo que negava a instituição divina da confissão, obrigava a essa pratica as crianças e as jovens no proposito evidente de lhes amoldoar o coração aos interesses da sua seita.

Calvino, que a principio a aceitara, achou-a tão imoral e tão infame que pouco depois a abolia, mas ela era tão indispensavel aos interesses da seita, era uma ancora tão poderosa e tão insensível que os synodos protestantes de Nuremberg em 1552 e de Strasburg, em 1670 reclamavam o seu restabelecimento.

Antes porém, desta época já dela se servia com otima vantagem a igreja, pois que no 4º Concilio de Lairão, de 1216, era decretado que todos os fieis se confessas-

sem ao menos uma vez cada ano e dahi vem pratica dos fieis ajoelharem aos pés, dum homem não poucas vezes criminoso e devasso, a pedir-lhe o perdão de culpas e faltas, de que não poucas vezes esse juiz é mais criminoso e mais culpado.

Depois então vieram os jesuitas, que mais expertos, mais astutos, teem sabido tirar largas vantagens e grossos proventos da abominavel pratica da confissão.

O confessorio é uma verdadeira cadeia de crimes, de devassidões e de vergonhas, e não poucas vezes com dor eu vi, donzelas innocentes, deixarem-se vencer por seducções clericas e mulheres casadas trairem os deveres conjugaes entregando-se nos braços de D. Juans de batina e coroa.

Querem provas? Num proximo livro que publicarei eu darei, citando nomes dos mais virtuosos clerigos, alguns altamente collocados na egreja lusitana.

Eurico de Campos.

**MAIS NOTAS E COVETARIOS**

**A' Alma Algarvia**

Reconhece este colega que o nosso director dr. João Pedro de Sousa era tido, embora confesse que injustamente, como pertencente á Juventude Catolica, de Coimbra.

A lealdade jornalística manda, quando se é digno, que se não calunie seja quem fôr, lançando mão do que se reconhece previamente, ser torpe e infundado.

Ao dr. João Pedro de Sousa foi em tempos atirada essa bojarada deprimente e caluniosa p. r. qualquer mentecapto ton-surado, ou menino de côro atrevido e de passado vergonhoso. O dr. João Pedro de Sousa poz a questão nos devidos termos. T. n. to bastou para que o aleivoso sacripanta e contendor não viesse mais á estacada.

A *Alma Algarvia*, que aqui tem sido e sem favor, justamente apreciada, reconhecendo isso e podendo avaliar do passado politico do alvejado pelas transcrições que de alguns artigos seus, anteriores a 5 de outubro, nós temos feito nas colunas do *Heraldo*, é que devia ter pejo de referir-se a semelhante vilania.

Para terminar acha a *Alma Algarvia* que o *Heraldo* deve fechar a faca (sic) e não ser peludo.

Quanto ao primeiro conselho só temos que dizer-lhe: a faca não se fecha porque estará sempre preparada para cortar a pupa putrefacta de qualquer aleivoso caluniador.

Quanto ao segundo, justo é accentuar-lhe que defender a dignidade e largar o pêlo não é uma e a mesma coisa, embora isso seja, como se vê, um axioma para uso do nosso colega.

**Centro Democratico**

Afim de satisfazer as disposições dos estatutos, reuniu no dia 16, pelas 21 horas, esta prestante coletividade politica.

Foram tomadas varias deliberações a que mais largamente nos referiremos no proximo numero do *Heraldo*.

**Bom sinal**

O sr. dr. Adelino Furtado, illustre governador civil deste distrito, começou a ser alvo de violentos e disparatados ataques dos reacionarios.

Como ha aggressões que nobilitam, daqui felicitamos muito cordealmente s. ex.ª.

**Não tem razão**

O sr. João Rosa Beatriz atribue á nossa má vontade e aos propositos reacionarios dos democraticos de S. Braz de Alportel as referencias que lhe tem sido feitas no *Heraldo*, em locaes *escorrendo lama e veneno*.

Lamentamos que o sr. Rosa Beatriz não mal aprecie o incontestavel serviço que lhe prestámos, reproduzindo boatos e affirmações correntes em S. Braz, acerca da respectiva junta de parochia, e que assim deixe escapar-se-lhe ineptamente o ensejo de quebrar os dentes aos seus detractores, publicando a escrituração sobre as despesas e receitas relativas á administração do paço episcopal e mais bens confiados á sua guarda.

Oferecemos-lhe as colunas no *Heraldo* para esse efeito, e, procedendo assim, apenas tivemos em vista dar-lhe um testemunho publico do nosso apreço e evidenciar o desejo de que, de uma vez para sempre, acabem as irritações de animo, suspeições e maus juzos, que tanto teem prejudicado a Republica.

**Nova associação**

Consta-nos que vae constituir-se nesta cidade de Faro uma coletividade politico-recreativa e dançante, que se denominará *Associação dos bacharelizoides pineireiros*, e da qual só podem fazer parte todos individuos rotulados com o diploma de direito, que nunca tenham apreendido qualquer requerimento em juizo.

**Vão lá entende-los**

No final de contas, em contrario das primeiras informações que nos forneceram, parece averiguado que a comissão municipal foi dissolvida a seu pedido, apresentado insistentemente junto do chefe do distrito.

Se assim foi, para que andaram para ahi os evolucionistas, que faziam parte da dita comissão a proclamar supostos violencias e a fazerem-se *vítimas imbeles*, que

um tufão roubou, quando afinal se apra que queriam ir-se embora por não estarem para maçadas?

E o caso é que tão maviosamente cantaram aos nossos ouvidos as *sereias* e o lucionistas que por pouco não nos fazem ir ao charco, nesta monumentalissima questão camararia!

Safa! Ainda estamos sem pinga de sangue, só pela lembrança do perigo que corremos!

**Pelos dedos**

Um enfiado reporter anda na dura missão de contar pelos dedos os republicanos de Faro, antes de 5 de Outubro. Não o tem conseguido até hoje, pois em chegando a certa altura, engana-se.

Quanto a nós, talvez se lhe tornasse mais facil o trabalho, pondo de lado, e desde o principio, os republicanos ambíbios e os republicanos talassas. Nos restantes, parece-nos, não ha que distinguir.

**Carapuças**

O sr. Antonio José de Almeida sae-se á vezes com cada jacto de erudição que até salpica os correligionarios

Ha dias, escreveu o illustre chefe do evolucionismo paratará:

«Ainda outros, para não perderem a pitanga do emprego ou o lucro da comissão, andam de partido em partido, oferecendo-se como rafeiros que só conhecem o dono, desconhecendo a coleira.»

Isto, por mais que nos digam, até parece piada a certos melros brancos que para ahi surgiram dizem-se independentes e que só o foram até perderem a esperança de abichar uma boa posta...

**VIDA POLITICA**

**Comissão Municipal de Faro**

O *Diario do Governo* de 11 do corrente publicou o seguinte decreto:

«Tendo solicitado a sua exoneração os vogais efectivos da Comissão Administrativa Municipal do concelho de Faro: hei por bem, usando da faculdade que me confere o artigo 47.º, n.º 4.º da Constituição Política da Republica Portuguesa e sob proposta do Ministro do Interior, exonerar a referida comissão e nomear outra para a substituir, composta dos seguintes cidadãos:

*Vogais efectivos:* Francisco Augusto da Silveira Almeida Vilheira (Conde do Cabo de Santa Maria), Dr. Justino Henrique Cumano de Bivar Weinholz, dr. João da Silva Nobre, Pedro Monteiro de Barros, José Alexandre da Fonseca, Antonio de Sousa Dias e João Vicente de Brito. *Substitutos:* Joaquim Afonso da Brito, Joaquim Alexandre Xabregas, Manuel de Brito Junior, Manuel Rodrigues Couto, Antonio Mendes Pinto, Manuel Viegas Valagão e Antonio Martins Ponta.

O ministro do Interior assim o tenha em tendido e faça executar. Pagos do Governo da Republica, em 7 de Junho de 1913—Manuel de Arriaga—Rodrigo José Rodrigues».

Oxalá a nova comissão saiba cumprir honrosa e dignamente o mandato que vem de lhe ser confiado.

Conhecemos quasi todos os seus vogaes, a muitos dos quaes nos ligam laços de antiga amizade, excepção feita para os cidadãos Manuel Rodrigues Couto e Antonio Martins Ponta, certamente dois valiosos correligionarios, que não temos o gosto de conhecer.

A nova comissão tomou posse ás 14 horas do dia 16, sendo o ato muito concorrido.

Lido o respectivo decreto, o vice-presidente da extinta comissão, sr. Paulo da Silva Pinto, pronunciou um breve discurso accentuando que a comissão solicitará com instancia a sua demissão.

Respondeu-lhe o illustre governador civil, sr. dr. Adelino Furtado, elogiando a administração correcta da comissão extinta e lamentando que esta tivesse solicitado a sua exoneração.

Fez, em seguida, um resumo biografico dos novos vereadores, declarando que ao escolhe-los tivera simplesmente em vista arranjar uma camara que fizesse administração e bem servisse a Republica.

Evidenciado por esta forma o procedimento correctissimo do sr. governador civil, resta-nos declarar que sempre soubemos fazer a justiça de supor S. Ex.ª incapaz de cometer qualquer violencia politica.

A Comissão municipal foi exonerada a seu pedido. Nada mais correto. Perdem por isso o tempo os reacionarios que para ahi passam a vida caluniando as mais puras intenções de todos aqueles que bem desejam servir a Republica e prestar o seu concurso ao glorioso Partido Democratico que, dia a dia, vae alastrando a esfera da sua influencia neste distrito, causando já nas desmanteladas hostes dos nossos pretenciosos, ridiculos e imbecis adversarios politicos (os garatujantes, bem entendido), a mais pavorosa crise de raiva e despeito.

O Centro Democratico fez-se representar no ato pelo sr. José Teixeira Rosa, Francisco de Sousa Branco, Manuel Beneditos da Silva e outros nossos correligionarios.

A extinta comissão deixou em cofre 300.000 reis.

**CONTOS E NOVELAS**

**O VELHO RELOGIO**

Oigo-te bem velho, relógio. oigo-te bem! Com a tua imperturbavel serenidade vae marcando monotonamente, ao sonolento ruido do teu tic-tac, todos os instantes da minha vida!

Velho relógio!...

E' dia claro! Oigo-te e logo me ocorrem as horas felizes, as que nos deixam saudades, aquellas que sendo horas parecem instantes, tal a rapidez com que voam... e, no meu coração, velho relógio, brota por ti uma estranha simfonia de reconhecimento e amizade!

Velho relógio! Bom amigo!...

A' intensidade da luz que nos alumia, parece-me que as tuas horas se corporisam e imagino-as até transformadas em gentis rapanigas, dessas que eu via, mal o sol se levantava, caminho da fonte, seios eretos e riso angelico a franzir-lhes as commissuras dos labios e a fazer-lhes mostrar o esmaltado impecavel dos dentes eguaes, pequeninos e claros que nem os seixinhos do leite do registo... e logo me lembra o cantar liquido da agua e a sombra das avelanceiras, que circundam a fonte...

Velho relógio! Como tu és eloquente na monotonia do teu infundavel tic-tac!

E' extraordinario o teu poder de evocação! E, vê tu, até me faz lembrar os feiticieiros de longas barbas, de samarra negra, pintalgada de baziliscos, estrelas e serpentes, e toucados de esguios carapuços...

Desses feiticieiros que nos falam as historias da Era de-Media e que, por meio de seus ignorados sortilegios, mostravam aos simples mortaes, na agua turva ou na chama azulada de uma fogueira, o passado, o presente e futuro.

E neste fantasiar louco, sugerido pelo teu tic-tac monotonico passam horas e horas e horas...

O sol atordoa de luz e calor...

Debaxo das arvores repousam agora os camponeses... os cães da quinta dormem estatelados junto da portada, apesar das moscas que teimam em brincar sobre eles...

Sob este ardente sol parece que tudo dorme! Arvores, mulheres, flores... Que calor!

Duramosos tambem!...

E' sol poente! O teu mostrador está agora levemente rosado e no aço dos teus ponteiros ha simulações de carmin puro e intenso...

Agora velho, relógio, a esta luz rubra do entardecer, o teu continuo tic-tac igual e compassado, traz-me á memoria os idyllios de Rodrigues Lobo, todos eles divinamente descriptos; e—vê tu!—até me parece ouvir enlevado, um zagal cantando melancolicamente:

Aquele tempo que vi,  
Que só posso chamar meu  
Como sonho se perdeu  
Como verdade o senti...

Sim! E' bem isto, é realmente esta a glosa que eu oigo, que resoa a meus ouvidos misturada com esses mil rumores, indefiniveis e vagos que sobem, além do vale, já meio envolto em sombras e por onde os rebanhos, chocalhos a telintar, recolhem a seus apriscos...

Que imensa saudade me faz agora o teu barulho, velho relógio!

E' noite fechada! Lá de longe vem um dobre plangente de sino a chorar, vae tropel na rua... uma campainha lança o seu grito argentino entre um vozear rouco e monotonico...

Sabes tu, velho relógio, o que me recordas agora, entre estes almedear e entre estas tangencias doloridas do sino?

Estes versos de Antonio Nobre:

«E o sino chama ao Senhor fóra  
A esta hora  
Os sinos chamam a esta hora  
Ao Senhor fóra!»

Mas tudo passou já! As vozes estinguiram-se na distancia e o sino calou-se... tudo está silencio excepto tu.

A lua vem nascendo. Como vem rubra! Lembra uma febricitante!

Agora já se não ouvem os chocalhos do rebanho nem as cantilenas repassadas de tristeza dos pastores... Tam pouco se ouve o chorar do sino e a vozear de rezas da multidão...

Só tu continuas imperturbavel, monotonica e invariavelmente no teu soturno compasso... e as horas passam... passam...

Assim sucederá tambem quando eu morrer! Tu, bom companheiro da minha infancia, tu que presenciaste todas as minhas alegrias da mocidade e que, com o ruido constante da tua engrenagem quasi acompanhaste hora á hora as pancadas do meu coração e marcastes os instantes felizes da minha vida, tu, continuarás impassivel, com o teu eterno tic-tac!

Ah! velho relógio! Que infinito odio eu sinto agora por ti!

Oxalá o teu importuno maquinismo se

esfacele, se triture, se aniquile e eu deixe de ouvir, antes que cesse o bater do meu coração, o teu monotonico tic-tac!...

Lyster Franco

**POETAS**

**ADORAÇÃO**

Os lirios quando passaes pela estrada,  
Dizem: como és formosa!  
E ao ver-te, de invejosa e despeitada  
Empalidece a Rosa.

As Aves cumprimentam-te num hino,  
Julgando que és a Aurora...  
E, ao verem-te seguir o teu destino,  
Clamam: não vás embora!

O Regato, que foge, vê-te e pára,  
Preso de tanta graça;  
Beija-te o rosto, doidamente avara,  
A Aragem, quando passa...

Acendem-se as Estrelas nos teus olhos:  
E o Sol, todo festivo,  
Por ver-te, mal te mostras, sem reflexos  
Eil-o ainda mais vivo!

A Natureza inteira, enfim, se anima,  
Mal surges tu, creança!  
Sorri-se Deus ao ver-te lá de cima  
No arco da aliança!

E eu então, se te enxergo cá do fundo  
De meu abismo, Estrela,  
Levanto as mãos e digo: neste mundo  
Não ha outra mais bela!

CARLOS DE LEMOS.

**Falta de espaço**

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já com posto para este numero.

**Instantaneos**

**A' LUZ DA LUA**

Despropositado di-lago a proposito de certos despropositos malevolos e contudentes.

**PERSONAGENS**

Macambuzio.—*especie de filantropo inofensivo, vestido de luto.*

O invisivel.—*força imponderavel consubstanciada numa especie de eco.*

Na praça, á luz do luar e dos pirilampus electricos.

Macambuzio:

—Quem são aqueles mocinhos imberbes e semi-imberbes, que gesticulam, além, junto do coreto?

O invisivel:

—Ninguem!

Macambuzio:

—Que discutem eles? A direcção dos balões. Os indecifraes artigos do codigo penal? As novas leis de familia? As impressões colhidas na ultima reunião? O corte do ultimo figurino fememil ou a gentileza da *sopreirinha* ali da esquinha?

O invisivel:

—Não! Sacodem o pelo da sua suscetibilidade irritante e irritada. Gesticulam furibundos, embora sem razão alguma, e planeiam entre si horribes e empolgantes tragédias!

Macambuzio:

—Será possivel? Um fato de bom cheviote...

O invisivel:

—Não rias! Planeiam a tua morte. Teem muito pelo e não admitem piadas á classe.

Macambuzio:

—Devéras? Que susto! Sou todo tremurando...

O invisivel:

E' como te digo. Um deles, o mais sanguinario, até propoz que se tirassem sortes á ventura...

Macambuzio:

—Naturalissimo, em dia de Santo Antonio...

O invisivel:

—Não graças, nem me interrompas. Pensaram em tirar á sorte qual teria de ser o teu... algoz?

Macambuzio:

—Qual foi o da proposta? O semi-imberbe? O barbichissimo, o loiro, o calvo, o fochudo, ou aquele estrabico, de craneo mesaticefalo e assimetrico, sublime na sua expressão facial e alvar de paranoico temulento? Queria agradecer a gentileza...

O invisivel:

—Não digo.

Macambuzio:

—Diz-me, pelo menos, quem eles são: O invisivel, encolhendo os hombros, implacavel:—Ninguem!...

Filistrino.

O *Heraldo*, bi-semanario democratico, é atualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

**ASSUNTOS MILITARES**

Com a devida attenção, apreciamos em todas as suas entrelinhas os dois artigos que sob o titulo acima indicado mão de mestre delineou, insertos nos n.ºs 116 e 117 do *Heraldo*. A critica publica foi-lhes favoravel e nem doutra forma se comorderia, desde que neles se contem um punhado de verdades. Muitas creaturas houvesse, porem, que, identificando-se com o papel que propostamente lhes distribuiriam ficaram estomagadas e mal avindas com a sua propria consciencia, que, num asomo de revolta, os acusa de incompetentes. Não teem de quem se queixar senão da incompreensão dos seus deveres moraes e profissionaes. De fato, o papel que nas sociedades modernas desempenham não é bem (e nisto, como é de justiça, só nos referimos aos incompetentes) o de officiaes de tarimba.

Bem sabemos que suas Ex.ªs cursaram a Escola de Guerra e por lá puliram os bancos e anavalharam as carteiras, mas isso nada adianta ao que os seus colegas de cazerua sabiam; antes pelo contrario. Os cursos devem quanto a nós constituir a base dum estudo persistente e bem orientado, atravez de toda a vida militar.

O official, porque o é, tem obrigação de assimilar toda a arte de guerra, na justa medida do que lhe impõem os seus galões, a sua patente. Doutra forma, e contra isso que nós nos queixamos, o soldado fez-se official sem saber porque motivo e no seu saber cristalino, sem compreender a desgraçada situação moral em que se coloca ante os seus superiores e os seus subordinados. Os primeiros, falseando a sua missão e tomando uma grande responsabilidade, lá os suportam á laia de amas secas, afim de, praticando uma injusticia para aqueles que só merecem galardão, protegerem a incompetencia mais dessorada e alvar.

Aos segundos, nenhuma confiança merece o seu comando. E se essa desconfiança se manifesta no quartel e nas mais pequeninas coisas, o que não se diria se esse comando tivesse de se exercer em momentos apertados? O soldado, amante da sua Patria, sentir-se-á embriado pelo fumo da polvora, sabendo que vela superiormente pela sua vida um official sabedor e pundonoroso, o official perspicaz que a seu tempo, olhando o caminho do dever, descortina o luzeiro da inarcescivel gloria, ou a senda de uma retirada salvadora. Ao pé do incompetente, que apenas se adestrou no comando da cazerua e copiou dois problemas, afim de cumprir a mais tola disposição regulamentar, o soldado estará sempre em sobresaltos, porque além da missão que lhe incumbem, tem tambem, indirectamente, de velar pela conservação da sua vida. Sendo assim, como de fato poderá muito facilmente acontecer, que prestigio moral pode o official incurrir aos seus subordinados?

Como poderá ele desejar que lhe obedeam, se os que obedecem veem porventura mais do que quem os comanda? Serão isto excepções? Muito embora. Uma só que fosse deveria ser bastante para proceder. O curso da Escola de Guerra nada acrescenta.

Essa a razão por que nós muito desejaríamos que atravez de toda a vida militar se fizesse uma seleção rasoaavel. Ir-se-iam, é certo, ferir muitas vaidades e amarrar muitas incompetencias. Pouco importaria isso. Ferir-se-iam interesses? Não, desde que se compreendam as coisas.

O curso da Escola apenas garantia a collocação do soldado no posto de alferes. Se muitos tivessem de ficar nesse posto a ninguém teriam de imputar as culpas, mas tão só ao seu pouco valor intelectual e ao seu pouco estudo. Com isso ninguém teria nada. Só para isso haviam estudado.

Desejar, porem, que as poucas habilitações que da escola proveem sirvam de garantia a toda uma vida, isso não cabe na cabeça de ninguém, moimente nos tempos que vão correndo e em que os fidalgos já não assinam de cruz e a arte da guerra atinge nas diversas nações a complexidade dos conhecimentos humanos. O official do nosso exercito tem, dum modo geral, de actualisar-se, e porque assim é, necessario se torna eliminar da corporação os officiaes que, pelo fato de o serem, ficam áquem do que sabem muitos e valiosos membros da classe de sargentos. O official tem de prestigiar-se e para tal precisa de estudar e dar as mais cabais provas do seu saber. Faça-se uma acurada seleção, como bem pode fazer-se e depois veremos se ficam ou não lançadas as bases da nossa criteriosa e necessaria defeza nacional. Peias a essa benefica seleção só podem provir, de fato, daqueles que directamente se classificam de nulidades, pois outro motivo não pode haver.

Argumentar com os defeitos inerentes á vida humana, como fahivel dum boa seleção parecem infantilidades inaceitaveis, pois se acaso isso constituisse um mal, deveríamos ainda assim adota-lo, por ser menor do que aquele que nos coloca num plano muito inferior ao que, na questão de defeza publica, estão muitas nações de igual ou inferior população que a nossa.

Clarim de Guerra.

O NOSSO NOTICIARIO

Consta que vai ser transferido o delega do do procurador da Republica em Monchi que.

Foram julgados quites para com a fazenda nacional os tesoureiros de finanzas de Monchique e de Portimão, sr. João Gregorio Figueiredo Mascarenhas e João Francisco Leote.

Os conservadores em Hespanha ameaçam de juntar-se aos caristas. Os republicanos, esses, mudam de cor como os camaldões e saem monarquicos. Ora cebo!

Está em Lisboa o sr. dr. Alfredo de Magalhães Barros, digno delegado do procurador da Republica em Portimão.

Já foi demolido o monumento a Camões em Paris. Ha portuguezes que aplaudem, sem atenderem á afronta em si. Dizem que o monumento não era digno do nosso epico, mas quando estava aberta a subscrição... disseram que Deus a favorecesse.

Ricos patriotas! Foi colocado em infantaria 13 o major sr. Sebastião Ramalho Ortigão.

O Raisuli (Marrocos) apoderou-se de varios postos avançados dos hespanhoes. Não tarda que lhes chegue feio e frio.

Regressou de Lisboa, acompanhado de suas filhas, o nosso velho amigo sr. João Agostinho Ferreira Chaves.

Continuam com afan os trabalhos do caminho de ferro do Vale do Sado. No dia 28 realisa-se a arrematação de novas empreitadas.

Partiu para o Porto o sr. João Biker. No largo da Abegoria, em Lisboa ha uma exposição de flores artificiaes e plantas de ornamentação digna de ser visitada. O trabalho de flores artificiaes é delicado e bom seria cultivar-lo nesta cidade. Cremos que não perderia o seu tempo quem a ele se entregasse.

Foi colocado no primeiro batalhão de infantaria 33, o capitão sr. Francisco Tenorio.

Simplemente admiravel! Em Chata Nova dois arrulhadores pombinhos tiveram a lembrança de se casar na barquinha de um balão, elevando-se depois. Assim foi. Quando na altura de 200 metros elle projectou-se á terra. O marido affissimo desceu, supondo-se vivo. Não succedeu porem assim, a feliz esposa havia caído num lago e sem morrer foi salva por quem, havia tempo, se tinha dela enamorado tambem.

Foi colocado em Lagos o alferes sr. José da Palma Ribeiro.

Vimos em Faro o nosso presado amigo sr. dr. João Vitorino Mealha, de Silves.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Feliciano Santos, administrador do concelho de Faro.

Afim de submeter-se a uma melindrosa operação partiu no domingo para Lisboa o sr. Luiz Augusto Arez, chefe de policia civica de Faro.

Foi nomeado interinamente official do registo civil em Albufeira o nosso correligionario, sr. José Pereira Barbosa.

Foi colocado no 3.º batalhão de infantaria 4 o capitão sr. Gama Pinto.

Em goso de licença, partiu para a Coria o tenente de infantaria 4, sr. Francisco de Assis Crispim.

Retirou para Lisboa, acompanhada de seus filhos, a esposa do sr. Francisco de Sousa Magalhães.

Foi transferido para Lagos o capitão de infantaria 33, em serviço nesta cidade, sr. Luiz Caudio da Silva Corvo.

A seu pedido foi exonerado de de vogal da comissão distrital de Faro o sr. Amílcar Duque.

O sr. dr. Manuel de Melo Vaz de Sampaio, conservador do registo predial em Timor, requereu a sua transferencia para identico cargo em Macau ou em Sotaventos de Cabo Verde.

Consta que o partido democratico, nas proximas eleições suplementares, apresentará como candidato pelo Funchal, na vaga deixada pelo sr. dr. Manuel de Arriaga, o sr. dr. Antonio Augusto Sereno.

O professor de Boliqueime, sr. José Jorge Rodrigues, foi transferido para a escola Antodio José de Almeida, de Jhão.

Uma grande comissão de habitantes de Silves conferenciou ha dias com o presidente do ministerio, com o ministro no fomento e com o deputado sr. Pimenta de Aguiar, junto dos quaes apresentou o seu protesto contra a proposta apresentada ao parlamento pelo deputado sr. Brito Camacho. proposta que autorisa um emprestimo destinado a fazer face a varios melhoramentos a introduzir em Portimão.

A comissão baseia a sua reclamação no fato de não quererem os habitantes de Silves contribuir para melhoramentos que apenas aproveitam a Portimão, como são a instalação da luz electrica, da canalisação de exgotos e a construção de uma avenida.

Os referidos habitantes aceitam o imposto de 1 % lançado sobre a exportação de todos os produtos, com exceção das cortiças e vinhos a que a proposta do sr. dr. Brito Camacho se refere, mas para ser applicado ás obras do Porto de Portimão, como sejam o desajustamento do rio, barra e caes, por isso que taes melhoramentos aproveitariam aos concelhos de Silves, Lagoa e Monchique.

DIA HISTORICO

Junho 15.—1785—Queda e morte de Pilastro do Rozier, o primeiro aeronauta conhecido.—1829—Reconhecimento da

O EXTRATO HEROICO

não é mais que um extrato fluido d'uma planta de origem exotica d'um notavel poder ANTI-ANOREXICO, EUPEPTICO, HEMOSTATICO e TONICO.

Ensaiado na clinica particular e hospitalar por medicos portuguezes, em virtude dos resultados colhidos apressaram-se estes a confessar estar-se de facto em presença d'um poderoso agente therapeutico, d'um verdadeiro medicamento heroico, sendo ineguaiveis os seus effectos na

ANEMIA, na PRETUBERCULOSE e na TUBERCULOSE, no LINFATISMO

e em geral em todas as

DOENÇAS DEBELITANTES

Nas tuberculoses pulmonares em grau adiantado o uso persistente do EXTRATO HEROICO é d'uma efficacia que surprehende fazendo desaparecer a

TOSSE, os SUORES NOCTURNOS os ESCARROS HEMOPTOICOS, CRENDO APETITE, LEVANTANDO AS FORÇAS e detendo a INVASÃO BACILLAR.

E' isto o que afirmam medicos e doentes de cuja idoneidade se não pode duvidar.

Pedir attestados a

DAVITA LIMITADA

21, Rua do Alecrim

LISBOA

São depositarios no Algarve os srs. Bandeira & Ramos, farmaceuticos

— FARO —

independencia do Brazil por D. João VI.—1891—Aparece o manifesto dos emigrados da revolução de 31 de janeiro —1907—Inicia-se no 4.º distrito criminal o julgamento do professor Betencourt e do caldeiro Roberto, accusados de, na noite de 6 de agosto de 1906, estarem na loja n.º 48, da rua de Santo Antonio, á Estrela, fabricando bombas explosivas. Os accusados foram absolvidos.—1909—O dr. Nito Pessanha assume a presidencia da Republica Brasileira.—1911—Em Orense e Vila Garcia são apreendidos cinco vigãos com material de guerra, destinados aos conspiradores realistas.

16.—1550—Valoroso feito de D. Pedro de Menezes, junto de Tanger.—1641—Nascimento de Henriqueta de Inglaterra, filha de Henrique IV de França e de Maria de Médicis, mulher de Carlos I de Inglaterra.—1654—Abdicação da rainha Cristina, da Suecia.—1760—O Marquez de Pombal intima o oncio a abandonar Lisboa numa hora e Portugal em quatro dias.—1789—A Csmara dos Deputados em França, por 491 votos contra 90 toma o titulo de Convenção Nacional.—1815—Entrada de Napoleão na Belgica.—1846—Eleição do Papa Pio IX.—1912—Constitue-se, apoz uma longa crise o novo governo de concentração: Duarte Leite (presidencia e interior); Corrê Barreto, (guerra); Cerveira de Albuquerque (colonias); Corê de Lemos, (justiça); Fernandes Costa, (marinha); Vicente Ferreira (finanças); Augusto de Vasconcelos, (estrangeiros); Aurelio da Costa Ferreira (fomento).

17.—1589—Conquista do reino de Angola.—1665—Victoria de Montes Claros em que os castelhanos perderam mais de 10 000 homens, 3 000 cavalos, toda a artilharia e 100 bandeiras.—1746—E' eleito pontifice o ex francomeçon M-stai Ferretti, autor do Syl-bus.—1762—Morte de Crebilon.—1877—Gambeta pronuncia em Versalhes um notabilissimo discurso contra os reaccionarios coligados, os quaes o interromperam 110 vezes.

18.—1708—E' prohibida a sementeira da erva santa.—

1815—Batalha de Waterloo em que Napoleão foi vencido pelos ingleses e prussianos.—1948—Submissão do Praga.—1849—O exercito russo faz a sua junção com os austracos, para derrotar os huzaros.—1911—Inaugura-se o Congresso Nacional de Mutualismo, sob a presidencia do dr. Teofilo Braga.

CARTEIRA

Fazem anos :

Amanhã, 19—D. Carolina da Silva Leal, D. Maria Augusta de Azevedo, D. Lucia de Mendonça, D. Ana Mateus Fernandes, D. Ferdanda da Silva Gonçalves, Antonio Francisco Moreira, João Filipe Batista, Manuel da Costa Pessanha e Heliodoro José Fernandes.

Sexta, 20—D. Maria Viana Frazão, D. Sofia Francisca Zuzarte, D. Manuela de Sousa Lemos, D. Albertina Mendes Moreira, Antonio Filipe Salema, José João do Carmo Ferreira, Pedro Augusto Mascarenhas e Luiz da Silva Monteiro.

Sabado, 21—D. Henriqueta Cortes Ferreira de Sousa, D. Maria do Castelo Raposo, D. Laura de Azevedo Graç., D. Rita Mor-ira Pacheco, D. Issura Guerreiro da Silveira, D. Elvira Eduarda Christina, José Antonio Viegas, Joaquim Filipe Albano, João Francisco Molarinho, Antonio Edmundo dos Santos e o moeino Antonio Alberto Vicente Gabriel.

Casamentos :

Realizou-se no sabado o casamento do nosso dedicado amigo, sr. José Domingos Lopes, digno fiscal dos impostos com a sr.ª D. Augusta Paula Grego, prenodada menina, filha do sr. Joaquim F. Grego, de Estoi e residente em Buenos Aires e de sua esposa, a sr.ª D. Augusta da Conceição Grego, irmã do digno prior de Pexão, sr. José Martins Palmeira.

Testemunharam o ato os sr. Paulo Cumano e Afonso Alvaro Freire, diretor dos Correios e Telegrafos deste dis-

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

ANUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, e cartorio do quarto offico, correu seus termos uma ação com processo especial (divorcio) em que são autora Gertrudes da Conceição, e reu marido Antonio José, de occupação maritima, moradores nesta cidade, e por sentença de 16 do proximo passado mez de maio, que transitou em julgado, publicada em 19 do mesmo mez, foi autorisado o divorcio requerido: o que se faz publico para os devidos effectos.

Faro, 12 de Junho de 1913.

O escrivão do 4.º offico,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei: O juiz de direito substituto, em exercicio, Ponte.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIAO

Ex-interno dos hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doença das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 H RAS

PIANO, vende-se um vertical em bom estado e com boas vózes Nesta redação se diz.



ALFAIATERIA PARTICULAR

Fatos por medida, para todos os preços e pelos ultimos figurinos, confeccionam-se na rua Infante D. Henrique, 204, Faro

PENSIONATO

das LARANJEIRAS

Para a educação feminina

Escola Menagère

Educação para a vida pratica. Higiene. Vida de ar livre.

Estrada das Laranjeiras, 98

LISBOA

Para alunas internas, semi-internas e 20 externas

DIRECTORA

M.ª MIRANDA VIANNA

Este collegio é destinado á educação de meninas, segundo os preceitos das escolas Menagères estrangeiras.

Situa-to junto da paragem dos carros de Sate Rios (Benfica), numa casa ampla, com magnificos jardins e em sitio desafrontado, elle reúne todos os requisitos da salubridade hygênica.

Ministra os cursos de

Instrução Primaria

(Aula infantil e trabalhos manuaes educativos)

Francês—Inglez—Alemão Corte—Culinaria e Economia domestica

Higiene, enfermagem, medicina caseira

Preços (sem extraordinarios):

Internato . . . . . 48.000 rs.

Semi-internato . . . . . 15.000 rs.

Externato (qualquer dos cursos do collegio, com pratica de jogos não incluindo os chamados cursos de adorno) . . . . . 7.000 rs.

N. B. —O collegio fornece um magnifico tennis, crique, etc.

As alunas praticam a direcção de casa, e tem jogos e recreio de ar livre.—Para mais indicações pedir o prospeto illustrado.

CARRASCÃO VELHO

Vinhos mállicos, poucos alcoólicos, só proprios para mesa, especialmente para comidas pesadas, ou para quem sofra de falta de digestivos.

Todos os seus freguezes gosam de perfeita e lucidez de espirito. Cada 5 litros 35 centavos.

Rua da Boa Vista 3g.—FARO

PIPAS e BARRIS bem avinhados de diversos tamanhos e alguns petrechos para adegas caseiras.

Quem pretender dirija-se a esta redação.

MOBILIA

de sala em bom estado, vende-se completa por preço muito reduzido na Rua João Tomaz da Costa.

Para esclarecimentos dirigir-se a Vitor Iharco, Vacuum Oil Company.—FARO.

ENXOFRE, preço sem competencia Para vinhas, fino de 1.ª qualidade, 99 % de pureza garantida, vendas por grosso e a miúdo. Teról, Botelho & C.ª e Cunha (procurador)—Faro.

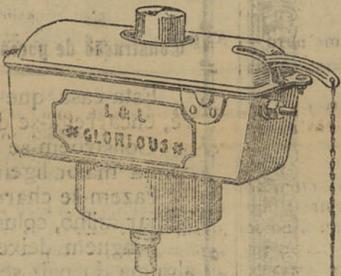
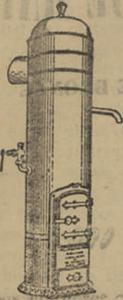
# LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francês, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI CÔSIDA COM A MACHINA SINGER



## A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

## SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o mundo o o o



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

# PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1 000:000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

## HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSE MARCELLINO & TAXINEIA

RUA DA PADARIA, 52 53 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

# LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

# SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ARTE Revista literaria e scientifica de que é Director

MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

## BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido)—EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmacêutico Antonio Cardita O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico geral. E, por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que soffrem da falta de appetite e aos debilitados por enfimidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do camião de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova do Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'esta caso regula por 1060 réis. Requistando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogaria e Fisiologia, das mais acreditadas casas produtoras — Grande deposito de especialidades metoicas e extranqueiras objectos de botanica, caudice, lãndes, irrigadores, canilhos e perfumarias FABRICO ESPECIALLY DE EXTRATOS FILINDOS

# Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc.

IMPRESSÃO DE

## LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

# ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciacões de problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fatica nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocodutores, da telegrafia sem fio e da radioceticidade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das noções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Alameda, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.